

DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS ENTRE 8 E 10 ANOS

DUARTE, João Pedro ¹

ALVES JUNIOR, Luiz Carlos²

RESUMO

A Psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. As atividades recreativas e esportivas sempre foram atrativas para as crianças, em especial aquelas que se encontram no período da pré-adolescência. O período compreendido entre os oito e dez anos se apresenta como fase de transição. Dos oito aos dez anos há a possibilidade para o educador físico buscar o desenvolvimento da psicomotricidade, pensando na iniciação esportiva da criança. Sendo assim, a prática da psicomotricidade deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora até o acesso à capacidade de descentração. Em tal processo, são atendidos os aspectos primordiais que formam parte da globalidade em que as crianças estão imersas nessa etapa, tais como a afetividade, a motricidade e o conhecimento, aspectos que irão evoluindo da globalidade à diferenciação, da dependência à autonomia e da impulsividade à reflexão. Com o objetivo geral de pesquisar quais atividades podem ser utilizadas para o desenvolvimento da psicomotricidade em crianças de oito a dez anos, este trabalho se vale da revisão de literatura e da pesquisa qualitativa. No desenvolvimento deste, percebeu-se que o desenvolvimento da psicomotricidade entre os 8 e 10 anos, colabora expressivamente para estruturar o esquema corporal da criança, incentivando a prática de movimentar-se ou até mesmo o ato do brincar, do se divertirem, do criar e explorar sendo por isso que os educadores físicos recomendam cada vez mais o uso e prática de jogos e brincadeiras.

PALAVRAS – CHAVE: Crianças; Desenvolvimento; Psicomotricidade.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho leva em consideração a importância do desenvolvimento psicomotor durante o processo de desenvolvimento da criança, em especial, durante o período denominado de pré-adolescência. Neste período da vida da criança, é oportunizado ao educador físico perceber as

¹Acadêmico do curso de bacharel em Educação Física da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP. E-mail –

² Orientador Professor Titular da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP - E-mail –

defasagens de desenvolvimento, o que possibilita a ele, desenvolver atividades que, além de ser agradáveis às crianças, permitam o desenvolvimento de habilidades psicomotoras específicas.

Neste sentido, se sabe que atividades, como a recreação e esportivas, sempre foram atrativas para as crianças, em especial aquelas que se encontram no período da pré-adolescência. O período compreendido entre os oito e dez anos se apresenta como fase de transição, já que entre os 7 e 9 anos surge o pensamento lógico e formal, a exploração das descobertas, o entendimento da simbologia, quando a criança já não brinca mais o tempo todo e realiza tarefas com precisão que a idade permite, fazendo com que as aquisições motoras se efetuem num ritmo mais rápido e, dos 10 aos 12 anos, quando a criança já apresenta a exatidão das coisas, entende o porquê delas, as regras do jogo e manifesta atitudes de comportamentos sociais adequados.

Dos oito aos dez anos há a possibilidade para o educador físico buscar o desenvolvimento da psicomotricidade, pensando na iniciação esportiva da criança. A Psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. Sendo assim, atividades recreativas e jogos podem ser organizados através das produções das crianças, levando em consideração sua maturação afetiva e cognitiva pelos quais manifesta interesse e curiosidade. Nesse caso deve considerar a observação, a reflexão e a compreensão das necessidades afetivas e do comportamento emocional, baseados nos princípios que mantêm a formação de adultos na prática psicomotora.

Embasado nesse contexto, levantou-se a seguinte inquietação: Quais atividades podem ser utilizadas para o desenvolvimento da psicomotricidade em crianças de oito a dez anos?

A fim de responder a esta questão, o presente estudo tem como objetivo, pesquisar acerca das atividades de recreação e de jogos podem ser utilizadas na promoção do desenvolvimento da psicomotricidade em crianças entre 8 e 10 anos.

De acordo com Rota (2000), a prática da psicomotricidade deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora até o acesso à capacidade de descentração. Em tal processo, são atendidos os aspectos primordiais que formam parte da globalidade em que as crianças estão imersas nessa etapa, tais como a afetividade, a motricidade e o conhecimento, aspectos que irão evoluindo da globalidade à diferenciação, da dependência à autonomia e da impulsividade à reflexão.

A psicomotricidade tende a perceber, observar e avaliar a criança, sua tecnicidade. Ela não se foca nas dificuldades ou limitações ou em seus transtornos de comportamentos que causam seu déficit cognitivo, mas se interessa em servir de acordo com o momento maturativo e afetivo. A prática psicomotora preza as potencialidades de cada indivíduo e seu direito de ter um lugar na

sociedade. A criança pode demonstrar, por meio de uma grande variedade de canais de comunicação, expressão e criação, ao qual a motricidade é o principal (CRUZ, 2005).

Nos casos de crianças entre 8 e 10 anos em situação de risco social e com dificuldades de alfabetização, Pedron (2017) relata que fatores biológicos somados à pobre estimulação ambiental e à falta de conhecimento e exploração das possibilidades corporais podem afetar a aprendizagem. Desta forma, segundo a autora, as dificuldades escolares podem estar relacionadas com deficiências de adaptação psicomotora, que engloba problemas de desenvolvimento motor, de dominância lateral, de organização espacial, de estabilidade emotivo-afetiva, que podem provocar alteração do comportamento. Reconhecendo tais dificuldades, é possível para o educador físico, desenvolver atividades, como recreação e jogos, que oportunizem à criança nessa faixa etária, desenvolver as habilidades psicomotoras em déficit.

Dentro deste contexto, este trabalho visa, através da revisão de literatura, quando foram selecionados artigos em Bases de dados como SciElo e Google Acadêmico, com as palavras-chave: Desenvolvimento; Pré-adolescentes; Psicomotricidade e da pesquisa qualitativa, buscar subsídios que corroborem com o tema escolhido. A pesquisa qualitativa é basicamente aquela que, ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, trabalha com descrições, comparações e interpretações (SEVERINO, 2007).

Os resultados obtidos poderão contribuir para o desenvolvimento acadêmico e ajudar a aumentar a conscientização sobre a importância das atividades recreativas durante este período da vida da criança. Além disso, os resultados podem fornecer informações úteis para profissionais da educação física e instrutores para elaboração de programas de atividades eficazes e adaptadas às necessidades específicas dessa população.

2. DESENVOLVIMENTO

De acordo com Vieira (2016), a psicomotricidade pode ser entendida como a ciência que tem por objeto de estudo o homem e seu movimento em relação ao seu redor. Trata-se, segundo o autor, de um meio preventivo de déficits na aprendizagem e no desenvolvimento motor, além de auxiliar na construção da personalidade, organizar o cognitivo da criança, através da execução de atividades que trabalham desde o andar, pular, e até mesmo o colorir.

A psicomotricidade é um processo de ajuda que acompanha a criança em seu percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora até o acesso à capacidade de descentração. Para Sanches (2003), em tal processo, são atendidos os aspectos primordiais que formam parte da globalidade em que as crianças estão imersas nessa etapa, tais como a afetividade, a motricidade

e o conhecimento, aspectos que irão evoluindo da globalidade à diferenciação, da dependência à autonomia e da impulsividade à reflexão.

A psicomotricidade pode ser utilizada para favorecer o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. Duarte (2003) diz que o processo do desenvolvimento evolui facilmente quando se introduz atividades psicomotoras, proporcionando equilíbrio, coordenação motora, esquema corporal, e várias outras expressões corporais a partir dos movimentos.

Silva, Andrieu e Nóbrega (2018) relatam que a psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. Atividades e jogos podem ser organizados através das produções das crianças, levando em consideração sua maturação afetiva e cognitiva pelos quais manifesta interesse e curiosidade. Nesse caso deve considerar a observação, a reflexão e a compreensão das necessidades afetivas e do comportamento emocional, baseados nos princípios que mantêm a formação de adultos na prática psicomotora.

A importância do efeito psicomotor na organização da personalidade da criança, baseia-se no desenvolvimento intelectual e emocional. O estudo do psicomotor inclui os seguintes aspectos: modelo corporal, lateralidade, estrutura espacial, orientação temporal, controle sonoro e motor. A própria criança percebe os seres e as coisas que a cercam, na mesma função. Sua personalidade se desenvolverá na percepção de seu próprio corpo e de seu ser, suas possibilidades da ação e girarão tudo ao redor. O esquema do corpo não é um conceito aprendido que pode ensinar, ele não depende do treinamento. Ela é organizada através do corpo da criança, é uma construção mental que a criança realiza gradualmente, de acordo com o uso que faz de seu corpo (VALDUGA, 2011).

Para que o desenvolvimento psicomotor seja efetivo, é necessário que recursos devem ser oportunizados para a prática. Duarte (2003) diz que na estruturação de um projeto educativo que atenda não só a emoção, mas também a compreensão e o impedimento dessa emocionalidade, que, em algumas condições, pode ser exagerada e, em outras, inibida ou agressiva, a sessão de psicomotricidade deve produzir um dispositivo que dá à criança a possibilidade de existir como sujeito original.

Para Cruz (2005), a psicomotricidade tende a perceber, observar e avaliar a criança, sua técnica. Ela não se foca nas dificuldades ou limitações ou em seus transtornos de comportamentos que causam seu déficit cognitivo, mas se interessa em servir de acordo com o momento maturativo e afetivo. A prática psicomotora preza as potencialidades de cada indivíduo e seu direito de ter um lugar na sociedade. A criança pode demonstrar, por meio de uma grande variedade de canais de comunicação, expressão e criação, ao qual a motricidade é o principal.

A psicomotricidade coloca a criança no centro a partir de sua atividade motora e adquire uma prática pedagógica direcionada a alcançar a infraestrutura simbólica que tem toda a ação espontânea. Para Rota (2000), a prática da psicomotricidade tem por objeto favorecer e potencializar a adaptação harmônica do indivíduo a seu meio, partindo da própria identidade fundamentada e manifestam através das relações estabelecidas pelo corpo com o tempo, o espaço e outros.

O espaço da sala de motricidade e a metodologia utilizadas permite o prazer do movimento e da relação com os outros e com o espaço, ou seja, permite viver suas experiências oferecendo oportunidades para que a criança seja comunicativa, expressiva e criativa. Favorece uma evolução tanto harmônica como afetiva. É importante que o educador seja comunicativo e capaz de perceber a emoção, o sofrimento e o bem-estar da criança (CRUZ, 2005).

A Psicomotricidade existe em tudo que é movimento, seja atividades ou jogos, que auxilia a desenvolver a motricidade das crianças, para conseguir dominar seu próprio corpo, cabe ao desenvolvimento global uma maneira essencial para constituir um corpo uniformemente desenvolvido. É a partir do corpo humano que há uma interação entre o mundo e o corpo, a capacidade de obter conhecimento ter uma opinião própria, através de experiências vividas.

Sanchez (2003) diz que o processo maturativo e evolutivo da criança, dentro de uma perspectiva freudiana, possui três fases, sendo a primeira a união entre psique e soma; a segunda, a simbologia da ação e a terceira, investigar os parâmetros psicomotores com a finalidade de criar ferramentas para notar e acompanhar a evolução da criança na sala de psicomotricidade. Para a autora, a prática psicomotora é indicada à criança com o objetivo de alcançar a totalidade da expressão, fazendo com que aconteça acontece a ligação entre a estrutura motora, afetiva e as possibilidades cognitivas.

Em relação ao movimento na psicomotricidade, segundo Sánchez (2003), Wallon destaca a importância da função tônica muscular que é a contração contínua, passiva e parcial dos músculos, ajudando a manter a postura, ou seja, é a atividade que mantém em todos os movimentos os músculos em forma, na posição que tomaram, e que lhes dá um grau variável de consistência. E mesmo o corpo estando em repouso, as células nervosas estão em atividade para manter a postura, conter as cargas emocionais, expressá-las ou realizar qualquer tipo de gesto. Portanto através dos tônus se expressam múltiplos aspectos afetivos, viscerais, nervosos e intelectuais.

Nesse sentido, a criança, de acordo com Kunz (1991), através da ação (sensório-motora), conforme a base tônico-emocional e na vida fantasmática constante, usa o mundo do espaço, dos objetos e das pessoas. Sendo assim, a carga emocional que conduz sua ação se relaciona com a afetividade mais profunda, ou seja, com sua história afetiva e seu inconsciente. Tudo o que estava

contido na consciência em relação ao desprazer e à frustração forma a noção de expressividade motora.

A psicomotricidade em si, visa demonstrar o quanto é importante desenvolver na criança os seus aspectos de vida no seu comportamento se relacionando a criança com seu próprio corpo. O movimento está com a criança desde quando ela nasce, suas estruturas vão se desenvolvendo a partir de alguns elementos que se trabalhados auxiliam no desenvolvimento desta até a sua maturação completa (BARRETO, 2000).

Para Sánchez (2003) existem três componentes básicos também que situam a expressividade motora ligada entre si. O aspecto neuro motor ajuda a observação das oportunidades motoras por meio da qualidade do movimento e do ajuste postural. O aspecto afetivo-relacional deixa compreender o que o que pertence à afetividade da criança, a emoção, o prazer ou desprazer no espaço em relação ao outro. A dimensão cognitiva a partir dos aspectos perceptivo-motores é como a criança alcança o espaço e o integra em seu conhecimento, descoberta do tempo, como usa e opera o material, organiza objetos e estrutura seu esquema corporal integrando aspectos de sua imagem.

Nesta visão, para Rota (1994), a prática psicomotora se compõe da mediação do educador físico, que estima e atua sobre a expressividade motora da criança. O educador deve pôr em vigor essa prática de uma forma dinâmica e fluida, porém, precisa estar preparado. Esse percurso, segundo a mesma autora, da auto formação divide-se em três componentes: a formação pessoal conhecimento e conexão da unidade psicossomática, seu alvo é que os participantes alcancem o sistema de atitudes precisas para criar uma relação tônico-emocional adequada; a formação teórica o objetivo é completar o processo de maturação psicomotora e psicoafetiva da criança, dar significado às suas ações e às combinações de intervenção em que fundamenta a pratica; e a formação prática a ligação direta com as crianças na sala da psicomotricidade, beneficia a atualização e importância dos conhecimentos que diz respeito a psicomotricidade em formação conhecendo os conjuntos fundamentais de seu processo pessoal.

O exercício da psicomotricidade tem ponto de vista preventivo e educativo. Preventivo porque auxilia na prevenção de dificuldades de comportamento e aprendizagem, observando os momentos intensos e espontâneos, vivenciados pelo jogo em um ambiente de segurança, por meio do agrado sensorio-motor. Isso favorece o tratamento dos obstáculos e dos bloqueios, ajudando na comunicação da criança. Desta forma, na fase entre os 8 e 10 anos de idade, os jogos, as brincadeiras e atividades recreativas devem ser valorizadas visando não apenas o desempenho da criança na atividade, mas, no desenvolvimento de habilidades que permitam a resolução de problemas futuros com maior competência.

Segundo Le Bouche (1990), a Psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade.

Atividades e jogos podem ser organizados através das produções das crianças, levando em consideração sua maturação afetiva e cognitiva pelos quais manifesta interesse e curiosidade. Nesse caso deve considerar a observação, a reflexão e a compreensão das necessidades afetivas e do comportamento emocional, baseados nos princípios que mantém a formação de adultos na prática psicomotora (LE BOUCHE, 1990).

Recursos devem ser oferecidos para a prática psicomotora na estruturação de um projeto educativo que atenda não só a emoção, mas também a compreensão e o impedimento dessa emocionalidade, que, em algumas condições, pode ser exagerada e, em outras, inibida ou agressiva. A sessão de psicomotricidade produz um dispositivo que dá à criança a possibilidade de existir como sujeito original.

A recreação pode ser entendida como a prática de atividades lúdicas, e envolvem a espontaneidade, a liberdade de expressão, a criatividade, a alegria, o prazer de forma individual ou coletiva (VALDUGA, 2011). Para Vieira (2016), muitas são as atividades recreativas que podem ser desenvolvidas na escola, em clubes, empresas, acampamentos etc. Ela é importante não só na infância, mas em todas as fases da vida. Para Castro (2007), a recreação contempla um conjunto de atividades de caráter lúdico e recreativo, que se destinam a promover o entretenimento e o divertimento.

Os jogos, independentemente do local de ensino, são aqueles que se apoiam na concepção pedagógica que valoriza um processo de ensino e aprendizagem da iniciação esportiva, no qual é enfatizada a importância da ação de jogar, os jogos e as brincadeiras de rua, o jogar para aprender e o aprender jogando (GRECO, SILVA, SANTOS, 2009).

De acordo com Cruz (2013) as atividades com jogos, a dança, as lutas, brincadeiras tradicionais etc. podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, especialmente em crianças, de maneira prazerosa e efetiva. O autor entende que, se o futsal é um dos esportes mais apreciados pelas crianças, este pode ser muito útil para novas aprendizagens. Acrescenta ainda que, no futsal atual são utilizados pelos professores e treinadores os jogos de inteligência.

As atividades recreativas retratam a liberdade e a espontaneidade, sem coação interna ou externa de forma obrigatória ou opressora. De acordo com Ferreira (2003), elas trazem inúmeros benefícios, fazendo com que todos participem com grande satisfação de atividades, sem melindre e com muita criatividade independente dos recursos disponíveis, além de permitir que haja aprendizagem com as pessoas que estejam envolvidas nas tarefas e desenvolve muitas habilidades

como equilíbrio, propriocepção, confiança, lealdade, força, atenção, agilidade em tomar decisões e principalmente adquirir bons hábitos na convivência social.

Para Araújo (2009), além de promover habilidades psicomotoras e cognitivas, as atividades recreativas podem auxiliar no processo de socialização e no relacionamento interpessoal dos indivíduos. Num jogo, a criança se torna o ator principal, ele constrói, por meio de uma situação real/imaginária, seu contexto de vida e não apenas reproduz a realidade sociocultural na qual está inserido. Para o autor, a criança manipula simbolicamente seu contexto, expressando e transformando o ambiente em prol da atribuição de sentidos; assim, o jogo trabalha a imaginação, criatividade, fantasia, emoções e motivação.

A recreação favorece uma maneira de aprendizagem sólida, os hábitos que as crianças trazem de casa ou até mesmo de um coleguinha, faz com que busque em cada ambiente ou indivíduo uma interação de se movimentar e criar a sua personalidade no meio em que vive.

Dentro das atividades lúdicas, Duarte (2003) percebe que as atitudes e valores cobrados dos indivíduos e esperados, como a relação interpessoal mais harmoniosa são refletidos em aprendizado mais prazeroso e efetivo. Sampaio et al (2009) relatam que o lazer e a recreação ou lúdico não são entendidos como algo neutro ou isolado, mas, como ferramenta para a melhoria da qualidade de vida.

Nunes (2004) diz que a recreação pode ser utilizada para estimular o aprendizado, a criatividade e a boa relação entre os indivíduos, somando, assim, de maneira positiva a busca de resultados desejados, o que, na prática, é o estímulo a construção de novos conhecimentos e comportamentos saudáveis.

Valduga (2011) relata que o papel principal das atividades recreativas é o de dar outras possibilidades de compreensão para o esporte e proporcionar aos indivíduos o desenvolvimento funcional e a qualidade de vida. No que diz respeito à recreação em específico, propiciar o desenvolvimento de habilidades da criança é permitir que a própria corporeidade manifeste uma intencionalidade operante na respectiva motricidade, sem distinção alguma, porque a vida é constituída de movimento que tem alcance pessoal, social, cultural e político.

O espaço da sala de motricidade e a metodologia utilizadas permite o prazer do movimento e da relação com os outros e com o espaço, ou seja, permite viver suas experiências oferecendo oportunidades para que a criança seja comunicativa, expressiva e criativa. Favorece uma evolução tanto harmônica como afetiva. É importante que o educador seja comunicativo e capaz de perceber a emoção, o sofrimento e o bem-estar da criança (CRUZ, 2005).

Os jogos de inteligência, independentemente do local de ensino, são aqueles que se apoiam na concepção pedagógica que valoriza um processo de ensino e aprendizagem da iniciação

esportiva, no qual é enfatizada a importância da ação de jogar, os jogos e as brincadeiras de rua, o jogar para aprender e o aprender jogando (GRECO, SILVA, SANTOS, 2009).

De acordo com Cruz (2013) as atividades com jogos, a dança, as lutas, brincadeiras tradicionais etc. podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, especialmente em crianças, de maneira prazerosa e efetiva. O autor entende que, se o futsal é um dos esportes mais apreciados pelas crianças, este pode ser muito útil para novas aprendizagens. Acrescenta ainda que, no futsal atual são utilizados pelos professores e treinadores os jogos de inteligência.

Os autores Greco, Silva e Santos (2009) dizem que, para o processo de ensino é imprescindível organizar os parâmetros constitutivos dos esportes (tática, técnica) em uma sequência caracterizada pela aprendizagem incidental (jogar para aprender) à aprendizagem intencional (aprender jogando).

Garganta (2002) vê no sucesso da ação do jogador a capacidade de se adaptar aos diversos contextos e momentos do jogo, da obtenção do ponto (gol) até a capacidade de evitar o ponto do adversário. Para que isso ocorra, é necessário a tomada de decisões de forma rápida, é necessário o conhecimento da posição dos colegas e dos adversários, o reconhecimento da trajetória a ser tomada pela bola, tanto para dominá-la quanto para proteger-se do avanço adversário quando este tem posse dela. Isso tudo de acordo com regras, sistema tático e técnico específico (ARAÚJO, 2009).

A aprendizagem tática descrita acima faz parte dos denominados jogos de inteligência e criatividade tática (ROTH, 2002) e se caracterizam, segundo Grego e Benda (1998) por seu caráter implícito, o aprendiz adquire habilidades motoras inconscientemente, através da realização das atividades sugeridas, às vezes, repetidamente, mesmo quando realizado de forma correta.

Uma das formas muito utilizadas nos treinos de futsal são jogos com regras adaptadas, com algumas modificações que simplificam ou diminuem o ritmo do jogo ou, ainda, aceleram o ritmo se utilizando de número reduzido de jogadores, espaços menores e outras adaptações que permitam continuidade das ações, sem comprometer o sucesso do jogo (OLIVEIRA, 1995).

Através de atividades de recreação e jogos, é possível o educador adaptar, de acordo com a necessidade das crianças, em especial daquelas em idade entre 8 e 10 anos, período em que estas estão desenvolvendo habilidades técnicas, táticas e tomando conhecimento de seus corpos, seus limites e possibilidades, para um desenvolvimento psicomotor mais efetivo (BRAMANTE, 1998).

3. CONCLUSÃO

Através da pesquisa foi possível perceber a importância do desenvolvimento psicomotor em crianças entre 8 e 10 anos. A psicomotricidade colabora expressivamente para estruturar o

esquema corporal da criança, incentivando a prática de movimentar-se ou até mesmo o ato do brincar, do se divertirem, do criar e explorar, por isso os educadores físicos recomendam cada vez mais o uso e prática de jogos e brincadeiras para se destacarem no desenvolvimento da motricidade.

É de extrema significância este estudo, foi percebido ao longo da pesquisa que a Psicomotricidade realmente faz a diferença no desenvolvimento integral da criança, e que esse desenvolvimento deve se dar de maneira prazerosa, através de jogos, recreação e brincadeiras. O trabalho com esse tipo de atividade requer cuidados especiais, pois o educador físico, além de ter o profundo conhecimento ou vivência da prática das atividades, deve possuir conhecimento a respeito da turma, desenvolvendo aspectos de esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, organização do corpo no espaço e tempo e coordenação motora, oportunizando assim uma variedade de experiências motoras, bem como contato com vários objetos em diferentes espaços.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. **O desenvolvimento da competência tática no desporto: o papel dos constrangimentos no comportamento decisional**. Motriz, Rio Claro, v.15, n.3, 2009.
- BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BRAMANTE, A.C. **Lazer: concepções e significados**. Licere – **Revista do Centro de Recreação e Lazer/EEF/UFMG**, Belo Horizonte, v. I, n. I, p, 9-17, set. 1998.
- CASTRO, N. J. **Educação Física e Psicomotricidade: em busca de uma educação mais humanista**. Revista Digital. Buenos Aires. n.124 p.01-08 2007.
- CRUZ, G. A de M. **Futsal: o jogo de inteligência dentro das aulas de Educação Física** (2013). Disponível em: <http://www.efdeportes.com> Acesso em 16 de junho de 2024.
- CRUZ, G.C; FERREIRA, J.R. **Processo de formação continuada de professores de Educação Física em contexto educacional inclusivo**. **Revista Brasileira Educação Física Especial**, 19 (2), 2005.
- DUARTE, G.D. **Reflexões sobre a teoria do desenvolvimento da inteligência humana, de Jean Piaget**. PGIE, Pelotas, UFRGS, PIE00027, 2003.
- FERREIRA V. **Educação Física, Recreação, Jogos e Desportos**. Rio de Janeiro. Sprint. 2003.
- GARGANTA, J. **O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-ação**. In **Esporte e Atividade Física. Interação entre o rendimento e saúde**. V. Barbanti, A. Amandio, J. Bento & A. Marques (eds). S. Paulo: Manole, 2002.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal**. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; SILVA, S. A.; SANTOS, L. R. **Organização e desenvolvimento pedagógico do esporte no programa segundo tempo**. In: OLIVEIRA, A. B.; PERIM, G. L. (Ed.). Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão a prática. Eduem. Maringá, 2009.

KUNZ, E. **O esporte como auxílio da Educação**. Contexto & Educação, v.15,1991.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

NUNES, A.R.S.C.A. **O Lúdico na aquisição da segunda língua**. Joinville: Ed. Univille, 2004

OLIVEIRA, S.L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1995.

PEDRON, P. **Perfil psicomotor de crianças em situação de risco social e com dificuldades na alfabetização**. Revista Olhar de Professor, vol. 20, núm. 2, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/8450> Acesso em 10 de junho de 2024.

ROTA, I. **A Prática Psicomotora Preventivo-educativa**. Curso de Pós-graduação em prática psicomotora educativa, Universidade de Múrcia, 1994.

ROTA, S. F. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação das crianças**. Revista Vozes dos Vales. São Paulo. n.01 p.01-18. 2000.

SAMPAIO, I. C. M de.; DUARTE, L. F. L.; SILVIA, V. A da. **Educação lúdica**. Revista Educação, 2009.

SÁNCHEZ, P. Diversidade e multiculturalismo em sala de aula. Indiviso, boletim de estudos de pesquisa, n. ° 4. Departamento de organização didática e a escola. Universidade de Múrcia, 2003.

SEVERINO, A.J., **Metodologia do trabalho científico**. 21ed.rev. eampl., São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, C. G. de L. S; ANDRIEU, B; NÓBREGA, T. P. da. **A psicocinética de Jean Le Bouch e o conhecimento do corpo na Educação Física**. Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS. (2018). Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.85386> Acesso em 19 de junho de 2024.

VALDUGA, C. **Jogo na Educação Física: discussões e reflexões**. Efdeportes.com, Buenos Aires, ago. 2011.

VIEIRA, A. **A educação física e a recreação: uma nova proposta de trabalho!** Site Médico – sua saúde cada vez melhor! 2016.